

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

LAÍS PORTELA NEIVA COELHO

**PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA UNIDADE BÁSICA
DE SAÚDE ITÁLIA NO MUNICÍPIO DE ITAINÓPOLIS - PIAUÍ**

Itainópolis
2016

LAÍS PORTELA NEIVA COELHO

**PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA UNIDADE BÁSICA
DE SAÚDE ITÁLIA NO MUNICÍPIO DE ITAINÓPOLIS - PIAUÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Orientadora: Profa. M.Sc. Marjane Soares Ferreira

Coelho, Laís Portela Neiva

Promoção do Aleitamento Materno Exclusivo na Unidade Básica de Saúde Itália no Município de Itainópolis - Piauí/Laís Portela Neiva Coelho. – São Luís, 2016.

16 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde - PROGRAMA MAIS MÉDICOS, Universidade Federal do Maranhão, UNASUS, 2016.

1. Aleitamento Materno. 2. Desmame. 3. Promoção da Saúde. I. Título.

CDU 613.287.8

LAÍS PORTELA NEIVA COELHO

**PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA UNIDADE BÁSICA
DE SAÚDE ITÁLIA NO MUNICÍPIO DE ITAINÓPOLIS - PIAUÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Atenção Básica em
Saúde da Universidade Federal do
Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de
Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Profa. Marjane Soares Ferreira (Orientadora)

Mestre em Biologia Ambiental

Universidade Federal do Pará - UFPA

1º MEMBRO

2º MEMBRO

RESUMO

Infância é o período em que se desenvolvem grandes potencialidades humanas e representa uma fase vulnerável da vida, já que os determinantes biológicos de mortalidade infantil estão ligados às condições externas, sendo uma delas a alimentação. Entre os tipos de alimentação, o Aleitamento Materno (AM) é considerado pela Organização Mundial de Saúde como uma das cinco Ações Básicas de Saúde no combate à desnutrição e melhoria das condições de vida da população infantil. Devido tamanha importância, foi escolhido como tema deste projeto de intervenção com o intuito de buscar dados, orientar e estimular as mulheres em relação ao aleitamento materno, com foco principalmente no aleitamento materno exclusivo. Trata-se de um estudo de caráter educacional e construtivista, a ser realizado na Unidade Básica de Saúde Itália, em Itainópolis, Piauí, utilizando um espaço físico da mesma. Os participantes desta intervenção serão as gestantes, puérperas e mães com filhos menores de seis meses. O projeto iniciará com uma busca ativa por parte dos ACS (Agentes Comunitários de Saúde) das gestantes que residem na área, como também as mães com filhos menores de seis meses, criação de uma ficha de cadastros, elaboração do conteúdo a ser abordado com o grupo e reuniões uma vez por mês pela equipe de saúde com apoio do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Por fim, o projeto de intervenção permitirá concluir que os fatores inerentes ao desmame precoce são possíveis de ser ajustados ou controlados, levando à conclusão da necessidade de intervenções precisas dentro de um planejamento adequado.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Desmame. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

Childhood is the period in which they develop great human potential and is a vulnerable stage of life, since the biological determinants of child mortality are linked to external conditions, one of which is food. Among the types of food, Breastfeeding (BF) is considered by the World Health Organization as one of five Basic Health Actions to combat malnutrition and improve the living conditions of the child population. Because of such importance, it was chosen as the theme of this intervention project in order to fetch data, guide and encourage women in relation to breastfeeding, focusing mainly on exclusive breastfeeding. It is an educational character study and constructivist, to be held at Basic Health Unit Itália, in Itainópolis, Piauí, using the same physical space. Participants of this intervention are pregnant women, mothers and mothers with children under six months. The project will start with an active search by the ACS (community health workers) of pregnant women residing in the area, as well as mothers with children under six months, setting up a file of records, preparation of content to be addressed with and group meetings once a month by the health team with the support of Support Center for Family Health. Finally, the design of intervention will conclude that early weaning to inherent factors are possible to be adjusted or controlled, leading to completion of the need for accurate operations within a suitable planning.

Keywords: Breastfeeding. Weaning. Health promotion.

SUMÁRIO

	p.
1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO.....	06
1.1 TÍTULO.....	06
1.2 EQUIPE EXECUTORA.....	06
1.3 PARCERIAS INSTITUCIONAIS.....	06
2 INTRODUÇÃO.....	06
3 JUSTIFICATIVA.....	09
4 OBJETIVOS.....	09
4.1 Geral.....	09
4.2 Específicos.....	09
5 METAS.....	10
6 METODOLOGIA	10
7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	12
8 IMPACTOS ESPERADOS.....	13
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
REFERÊNCIAS.....	14

1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

1.1 TÍTULO

Promoção do Aleitamento Materno Exclusivo na Unidade Básica de Saúde Itália no Município de Itainópolis - Piauí

1.2 EQUIPE EXECUTORA

- Laís Portela Neiva Coelho (Médica)
- Profa. Marjane Soares Ferreira (Orientadora)
- Iaponira Cruz (Enfermeira)
- Agentes Comunitários de Saúde atuantes na UBS Itália
- Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)

1.3 PARCERIAS INSTITUCIONAIS

- Secretaria Municipal de Saúde de Itainópolis - PI

2 INTRODUÇÃO

Infância é o período em que se desenvolvem grandes potencialidades humanas e representa uma fase vulnerável da vida, já que os determinantes biológicos de mortalidade infantil estão ligados às condições externas, sendo uma delas a alimentação. A alimentação e nutrição adequada nessa fase são essenciais para manter a saúde, o crescimento e o desenvolvimento infantil. Entre os tipos de alimentação, o aleitamento materno (AM) é considerado pela Organização Mundial de Saúde como uma das cinco Ações Básicas de Saúde no combate à desnutrição e melhoria das condições de vida da população infantil (ASSUNÇÃO, 2011).

O Aleitamento Materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Permite ainda um grandioso

impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê e regozijo de toda a sociedade (BRASIL, 2009).

De acordo com Caldeira; Goulart (2000), a promoção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida ajuda a diminuir a morbimortalidade infantil nesse período, considerando uma prática de grande importância e de interesse de todos para que haja uma interação dos profissionais de saúde que assistem à gestante com seus familiares, apontando a importância e o custo benefício que essa prática lhes traz.

Segundo Levy; Bértolo (2008), o aleitamento materno tem vantagens tanto para a mãe quanto para o bebê: o leite materno previne infecções respiratórias, gastrointestinais e urinárias; o leite materno tem um efeito protetor sobre as alergias, principalmente as específicas para as proteínas do leite de vaca; o leite materno faz com que os bebês se adaptem melhor a outros alimentos. Em relação às vantagens para a mãe, o aleitamento materno facilita uma involução uterina mais precoce, além de permitir à mãe sentir o prazer único de amamentar.

As vantagens do aleitamento materno são inúmeras e bastante reconhecidas, quer a curto, quer em longo prazo, existindo um consenso mundial de que a sua prática exclusiva é a melhor maneira de alimentar as crianças até aos seis meses de vida (LEVY; BÉRTOLO, 2008).

A partir da década de 80, foram propostas diversas estratégias e levadas a efeito várias campanhas para aumentar a prevalência da amamentação no Brasil, sendo que os dados das pesquisas nacionais mostram que houve um incremento nos índices de aleitamento materno nas duas últimas décadas (KUMMER, 2000).

Amamentação exclusiva é quando a criança recebe somente leite exclusivo materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos (BRASIL, 2009).

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2009), recomenda-se aleitamento materno exclusivo por seis meses e complementado até os dois anos ou mais. Não há vantagens em introduzir os alimentos complementares antes dos seis meses, podendo, inclusive, haver prejuízos à saúde do bebê, pois a introdução precoce de outros alimentos está associada a: maior número de episódios de diarreia; risco de desnutrição; maior número de hospitalizações por doença respiratória; menor eficácia da lactação como método anticoncepcional; menor absorção de nutrientes

importantes do leite materno, como o ferro e o zinco e menor duração do aleitamento materno.

Para manter-se a amamentação com sucesso, devem ser eliminados, na medida do possível, fatores que diminuam a duração, eficiência e frequência da sucção pelo lactente, tais como limitação do tempo de mamada, horários fixos, posicionamento incorreto, uso de objetos orais (bicos, chupetas), fornecimento de líquidos como água, chás, soluções açucaradas ou outros leites (FERREIRA, 2006).

Conforme Ferreira (2006) existem situações que causam risco para o aleitamento materno. A ocorrência do desmame precoce pode ocorrer no período do pós-parto imediato, pelas atitudes e práticas adotadas pelos profissionais de saúde, e nas duas primeiras semanas após o parto, decorrente da insegurança materna ou problemas emocionais ou doenças. Vencidas essas etapas iniciais, doenças maternas e o retorno da mãe ao trabalho - próximo do quarto mês - podem também levar ao desmame.

Silva (2009) afirma que há grande dificuldade para se manter indicadores altos de aleitamento exclusivo materno (AME) após os seis meses, devido à grande parte das mães brasileiras trabalharem fora do lar, mesmo sendo amparadas pela Constituição Brasileira que assegura o seu afastamento por até 120 dias, além de permitir o aleitamento materno durante o horário de trabalho, consideram que estes direitos, na prática, são difíceis de serem exercidos.

A promoção do aleitamento materno tem sido uma prioridade no Brasil desde 1981, quando foi criado o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno PNIAM - (PNAM, 1991).

Apesar de todas as evidências científicas provando a superioridade da amamentação sobre outras formas de alimentar a criança pequena, e apesar dos esforços de diversos organismos nacionais e internacionais, as taxas de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão bastante aquém do recomendado, e o profissional de saúde tem um papel fundamental na reversão desse quadro (BRASIL, 2009).

Cabe ao profissional de saúde compreender e identificar o processo do aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar e, a partir dessa compreensão, cuidar tanto da dupla mãe/bebê como de sua família. É primordial que busque formas de interagir com a população para informá-la sobre a importância de adotar uma prática saudável de aleitamento materno e principalmente estimular o

aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida da criança (CASTRO; ARAÚJO, 2006).

3 JUSTIFICATIVA

O aleitamento materno é essencial nos seis primeiros meses de vida, sendo a forma ideal para a alimentação de uma criança, pois, atendendo suas necessidades nutricionais, favorece seu desenvolvimento e crescimento. O leite materno previne contra infecções, estabelece a relação mãe e filho, auxilia no desenvolvimento buco-facial, é completo em termos de nutrientes e é tudo que o bebê necessita nos seis primeiros meses de vida, sempre na temperatura ideal, não custa nada e pode ser dado em qualquer hora ou lugar (LOPES, 2010).

Devido tamanha importância, foi escolhido como tema deste projeto de intervenção com o intuito de buscar dados, orientar e estimular as mulheres em relação ao aleitamento materno, com foco principalmente no Aleitamento Materno Exclusivo na Unidade Básica de Saúde Itália no Município de Itainópolis - PI.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

Preparar as gestantes e lactantes usuárias da Unidade Básica Saúde Itália no Município de Itainópolis - PI, sobre a importância da prioridade da prática do Aleitamento Materno Exclusivo como garantia de saúde para o seu bebê.

4.2 Específicos

- Fornecer instruções e esclarecimentos sobre amamentação materna para gestante desde o pré-natal para o fortalecimento da prática;
- Conhecer as experiências de mães referentes ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida;
- Mobilizar e envolver membros da equipe de saúde e outros setores, como o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

5 METAS

Aumentar em 70% o número de bebês que tenham alimentação exclusivamente por aleitamento materno nos primeiros seis meses de vida. Além de preparar gestantes e lactentes sobre a importância da prioridade da prática do Aleitamento Materno Exclusivo como garantia de saúde para o seu bebê.

6 METODOLOGIA

6.1 Cenário da Intervenção

Itainópolis localiza-se a uma latitude 07°26'49" sul e a uma longitude 41°28'42" oeste, estando a uma altitude de 200 metros. Possui uma área de 828,152 quilômetros quadrados com uma população de 11.109 habitantes, sendo 2530 em zona urbana e 8579 em zona urbana (IBGE,2010).

O município consta de seis equipes de Estratégia Saúde da Família, sendo quatro na zona rural e duas na zona urbana, uma unidade mista para os atendimentos de urgência e emergência que podem ser resolvidos na cidade. Em casos de média e alta complexidade são encaminhados a Picos.

A Unidade Básica Saúde Itália localiza-se na sede do município, no centro da cidade, na rua Francisco Xavier de Oliveira S/N juntamente com outra estratégia saúde da família, atende a 2.103 pessoas. Possui excelente estrutura física, com dois consultórios médicos, dois consultórios de enfermagem, pequena farmácia, recepção, sala de pequenos procedimentos, sala de vacina, consultório odontológico.

6.2 Procedimento da Intervenção

Este projeto de intervenção trata-se de um estudo de caráter educacional e construtivista, a ser realizado na Unidade Básica Saúde Itália, utilizando um espaço físico da mesma.

Os participantes desta intervenção serão as gestantes, puérperas e mães com filhos menores de seis meses para que juntos obtenham informações necessárias para uma boa prática do aleitamento materno e a importância que

permaneçam com ela exclusivamente até os seis meses de vida da criança. Serão usados critérios de inclusão as gestantes, e mães de crianças com até 6 meses de vida.

O projeto terá início em março de 2016 e finalizará em novembro de 2016, experimentando estratégias e ações dinâmicas e comunicativas. Realizar-se-á reuniões uma vez por mês pela equipe de saúde com apoio do NASF.

Para a realização desse projeto será utilizado material de fácil manejo e entendimento, como: cadeiras, mesa, papel ofício A4, pinceis, bonecos, mamas de esponja, mamadeiras, chupetas, material ilustrativos, Datashow.

Como darão início as reuniões na UBSF?

- O projeto terá início com uma busca ativa por parte dos ACS (agentes comunitários de saúde) das gestantes que residem na área, como também as mães com filhos menores de seis meses. Buscar-se-ão as mães atendidas desde o pré-natal e puericultura, convocando-as para participar da oficina educativa.
- Elaborar conteúdo a ser abordado com o grupo.
- Criar ficha de cadastro.
- Ao início das reuniões será repassado o papel dessas oficinas, enfatizando que com essa estratégia a prática da amamentação será fortalecida, tornando esse momento prazeroso para mãe, criança, família e comunidade.
- É importante orientar especialmente às gestantes, sobre como preparar a mama para a lactação utilizando as mamas de esponja e orientando como fazer para proteger fissuras mamilares. Nesse momento também será mostrado o quanto é maléfico o uso de mamadeiras, mostrando que quando utilizada, atrapalha a amamentação. Outro item a ser destacado é que a preparação incorreta das mamadeiras pode trazer microrganismos que podem acarretar diarreia nas crianças.
- Serão enfatizadas também as técnicas da amamentação correta, utilizando bonecos e fazendo que elas mesmas pratiquem essa ação. Essa técnica poderá ser

utilizada com seus próprios bebês presentes. O objetivo será ensinar a pega e posicionamento correto, a técnica da ordenha manual para que possa ter um momento prazeroso tanto para ela como para o filho. Uma delas será chamada para ser “a atriz”, colocando o boneco em seus braços e orientando sobre essa prática correta de forma dinâmica.

- Poderão ser realizados sorteios de produtos para o bebê, incentivando-as para que participem da oficina. Será oferecido, também, lanche após o término de cada reunião.

7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	Março 2016	Abril 2016	Junho 2016	Julho 2016	Agosto 2016	Setembro 2016	Outubro 2016	Novembro 2016
Busca ativa das gestantes e mães com filhos menores de seis meses de idade	X	X	X	X	X	X	X	X
Reuniões na UBSF com gestantes e mães com filhos menores de seis meses de idade e pais e familiares		X	X	X	X	X	X	X
Questionário de avaliação no final de cada oficina		X	X	X	X	X	X	X

8 IMPACTOS ESPERADOS

- Conhecimento dos reais indicadores de aleitamento materno da Unidade Básica de Saúde Itália, em Itainópolis - PI;
- Identificação das causas de desmame precoce, as necessidades das mães sobre os problemas da amamentação;
- Sensibilização dos gestores, as mães para aumentar os índices de aleitamento materno;
- Desenvolvimento do hábito da amamentação exclusiva até os seis meses de vida.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O êxito ou fracasso no aleitamento materno depende de muitos fatores, sendo os principais as condições de saúde materna, do recém-nascido e a atuação dos profissionais da saúde no incentivo e apoio ao aleitamento. Deve-se considerar também que outros aspectos como os sociais, educacionais, culturais e familiares são decisivos para a continuidade da amamentação, dessa maneira há necessidade que todas as pessoas envolvidas com a mãe e o bebê estejam conscientes da importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê e, sequencialmente, o aleitamento complementar pelo menos até dois anos de idade, para que consigam prestar a assistência correta a mulher nos momentos de dificuldade e apreensão.

O projeto de intervenção permitirá concluir que os fatores inerentes ao desmame precoce são possíveis de ser ajustados ou controlados, levando à conclusão da necessidade de intervenções precisas dentro de um planejamento adequado para que sejam atingidas as metas da Organização Mundial de Saúde para melhoria das condições de saúde materna infantil.

A realização deste Projeto de Intervenção possibilitará conhecer a realidade do aleitamento materno na área de abrangência da unidade básica saúde Itália, e desta forma será possível atuar incentivando o aleitamento materno, com educação em saúde, e consulta puerperal nos primeiros dias de pós parto, pois nesse momento é que as puérperas apresenta maior fragilidade e com maior

possibilidades de intercorrências mamilares, sendo importante a presença do profissional para orientações a fim de estimular a gestante e a nutriz, ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade.

Desta forma, acredita-se que este trabalho será de grande relevância social, para as gestantes/nutrizas e para os profissionais de saúde, uma vez que, através do projeto de intervenção e da educação em saúde foi possível orientar e esclarecer as dúvidas das mães, e os profissionais de saúde poderão conhecer a realidade do aleitamento materno na Unidade de Saúde Itália, prestando, dessa forma, um atendimento de melhor qualidade as mães e seus bebês.

REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, A. A. B. **Projeto de Intervenção: Incentivo ao Aleitamento Materno e a Promoção da Alimentação Complementar Saudável, às crianças de zero a dois anos de idade na ESF Vila Educacional do Município de Fátima do Sul.** 2011, disponível em: <http://virtual.ufms.br/objetos/tcct1/tcc/tcc_pos_banca/SIM_ALZIRA%20APARECIDA%20BARROS%20ASSUNCAO_88_69091.pdf> acessado em: 27 de novembro 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Área da saúde da criança: **Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar.** Cadernos de Atenção Básica nº 23. Brasília (DF): Ministério da Saúde. 2009.
- CALDEIRA, A.P.; GOULART, E.M.A. **A situação do aleitamento materno em Montes Claros, Minas Gerais: estudo de uma amostra representativa.** Jornal de Pediatria. Rio de Janeiro – 2000; 76:65-72.
- CASTRO, L. M. C. P.; ARAÚJO, L. D. S. **Aspectos socioculturais da amamentação.** In: **ALEITAMENTO materno: manual prático.** 2. ed. Londrina: PML, 2006. p. 41-49.
- FERREIRA, J.R.T. **Avaliação do Aleitamento Materno Exclusivo até o Sexto Mês em Barbacena, Minas Gerais: Estudo Comparativo entre Hospital Amigo da Criança e Hospital Convencional.** 2005, disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECJS-6Y6GCB/juliana_ribeiro_teixeira_ferreira.pdf?sequence=1> acessado em: 27 de novembro de 2015.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2010, disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?view=noticia&id=1&idnoticia=2170&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espirtas-sem-religiao>> acessado em: 28 de novembro de 2015.
- LEVI; BERTOLO. **Manual de Aleitamento Materno.** Comitê Português para a UNICEF/Comissão Nacional *Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebês*, Edição Revista de 2008.
- LOPES, R. T.; LOPES, S. A. T. **Amamentação: Projeto de Intervenção.** 2010, disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/amamentacao-prejeto-de-intervencao/54732/>> acessado em: 28 de novembro de 2015.
- PNIAM/GRUPO DE DEFESA DA SAÚDE DA CRIANÇA. **Hospitais Amigos da Criança.** Plano de ação. MS/Brasília – 1991.
- SILVA; OLIVEIRA; GREI; GONÇALVES; GESTEIRA. **Fatores de risco para desmame precoce na perspectiva das puérperas – resultados e discussão.** Rev. Inst. Ciênc. Saúde. v. 27, n.3, p: 220-5. 2009.

KUMMER, S. C. **Evolução do padrão de Aleitamento Materno**. Revista Saúde Pública, v. 34, n. 02, p. 143-148, 2000.